

II CONGRESSO INTERNACIONAL

# Línguas, culturas e literaturas em diálogo:

*identidades  
silenciadas*

**16, 17 e 18  
agosto de 2018**

UnB • Campus Univ. Darcy Ribeiro



II CONGRESSO INTERNACIONAL

## línguas, culturas e literaturas em diálogo:

*identidades silenciadas*

Universidade de Brasília: de 16 a 18 de agosto de 2018

O II Congresso Internacional Línguas, Culturas e Literaturas em Diálogo: *identidades silenciadas* tem como foco as vozes marginalizadas, obscurecidas ou silenciadas nos processos de mobilidade histórico-geográfica e econômico-social.

Os trabalhos selecionados para esta edição tratam de assuntos no âmbito da língua portuguesa, das literaturas de língua portuguesa, brasileira e dos países africanos de língua portuguesa, da língua e da literatura italiana e da literatura comparada que mantêm relação com as culturas de língua portuguesa.

A ótica dos estudos apresentados poderá ser sincrônica ou diacrônica, já que muitos dos fenômenos aos quais assistimos hoje ligam-se a origens e causas que remontam ao passado histórico dessas comunidades.

O evento, que acontecerá de 16 a 18 de agosto no Campus Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília, é um desdobramento do I Congresso, **Culturas e Literaturas em Diálogo: *identidades em movimento***, organizado em 2016 pelo CILBRA - Centro de Estudos Italo-Luso-Brasileiros, da Università degli Studi di Perugia, pela UnB e pela Universidade Federal de Goiás, no qual apresentaram-se reflexões sobre as migrações, suas consequências e reflexos sobre a vida das pessoas e dos povos envolvidos em processos migratórios.

## PROGRAMAÇÃO GERAL

16 de agosto  
quinta-feira

### MANHÃ

8h – 9h

● **CRENCIAMENTO DOS PARTICIPANTES**

9h – 10h

● **SOLENIIDADE DE ABERTURA**

10h – 12h

● **MESA PLENÁRIA 1 – CULTURA, POLÍTICA & SOCIEDADE**

Meimei Bastos (Escritora)

Ana Prestes (Escritora)

Michelly Elias (UnB)

Walter Garcia (USP)

Mediação: Wilson Flores (UFG)

### SIMPÓSIOS SESSÃO A

7, 13, 14, 17, 18, 19, 23, 33, 35, 37, 38

### TARDE

12h – 14h

● **INTERVALO PARA ALMOÇO / FEIRINHA DE LIVROS**

14h – 16h

● **MESA PLENÁRIA 2 – LINGÜÍSTICA & SOCIEDADE**

Paula Limão (UniPerugia)

Danniel Carvalho (UFBA)

Marcus Maia (UFRJ)

Mediação: Eloisa Pilati (UNB)

14h – 16h

### SIMPÓSIOS SESSÃO B

1, 3, 4, 5, 11, 15, 20, 21, 27B, 36, 39

16h – 16h20

● Coffee Break

16h20 – 18h20

● **Sarau**

Encontros com a Poesia do Mundo I /

Incontri com la poesia del mondo

### LEGENDA DOS LOCAIS:

● Auditório do Instituto de Letras – BSS 099 – ICC SUL

● Memorial Darcy Ribeiro – Beijódromo

● Instituto de Biologia

● Instituto de Letras – Módulo 05/07 – ICC SUL – Subsolo

● Sala de Treinamento Biblioteca Central

## PROGRAMAÇÃO GERAL

17 de agosto  
sexta-feira

### MANHÃ

- 8h – 8h20 ● **RECEPÇÃO DE PARTICIPANTES**
- 8h20 – 10h20 ● **SIMPÓSIOS: SESSÃO C**  
1, 3, 4, 5, 11, 15, 20, 21, 27B, 39, 34, 36
- 9h – 10h20 ● **CONFERÊNCIA**  
**UM DIÁLOGO ENTRE VARIAÇÃO,**  
**TRADIÇÃO E PRECONCEITO: *identidades silenciadas***  
Marta Scherre (UFES/UnB) (pesquisadora homenageada)  
Mediação: Profa. Dra. Heloisa Salles (UnB)
- 10h20 – 10h30 ● **COFFEE BREAK**
- 10h30 – 12h30 ● **SIMPÓSIOS: SESSÃO D**  
1, 3, 4, 5, 9, 11, 15, 20, 21, 27B, 37, 38, 39

### TARDE

- 12h – 14h ● **INTERVALO PARA ALMOÇO / FEIRINHA DE LIVROS**
- 14h20 – 16h20 ● **MESA PLENÁRIA 3 – CRÍTICA LITERÁRIA E SOCIEDADE**  
Vera Lúcia de Oliveira (UniPerugia)  
Regina Dalcastagnè (UnB)  
Danielle Corpas (UFRJ)  
Mediação: Solange Fiuza (UFG)
- 14h20 – 16h20 ● **SIMPÓSIOS: SESSÃO E**  
7, 9, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 33, 35, 37, 38
- 16h20 – 16h40 ● **COFFEE BREAK**
- 16h40 – 18h40 ● **SARAU**  
Encontros com a Poesia do Mundo I /  
Incontri com la poesia del mondo

#### LEGENDA DOS LOCAIS:

- Auditório do Instituto de Letras – BSS 099 – ICC SUL  
● Instituto de Letras – Módulo 05/07 – ICC SUL – Subsolo  
● Memorial Darcy Ribeiro – Beijódromo  
● Instituto de Biologia  
● Sala de Treinamento Biblioteca Central

## PROGRAMAÇÃO GERAL

18 de agosto  
sábado

### MANHÃ

- 8h – 8h20 ● **RECEPÇÃO DE PARTICIPANTES**
- 8h20 – 10h20 ● **SIMPÓSIOS SESSÃO F**  
3, 4, 5, 11, 15, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27B, 29, 30, 39
- 10h20 – 10h30 ● **COFFEE BREAK**
- 10h30 – 12h30 ● **MESA PLENÁRIA 4**  
**CONVERSA COM ESCRITORES ITÁLIA/BRASIL**  
Guto Leite (Porto Alegre – Brasil)  
Francisco Alvim (Brasília – Brasil)  
Mia Lecomte (Itália)  
Alessio Brandolini (Itália)  
Mediação: Andreina di Vittori (UnB)
- **SIMPÓSIOS SESSÃO G**  
7, 8, 12, 13, 14, 17, 19, 23, 24, 26, 29, 31, 35

### TARDE

- 12h30 – 14h ● **INTERVALO PARA ALMOÇO / FEIRINHA DE LIVROS**
- 14h – 16h ● **SIMPÓSIOS SESSÃO H**  
1, 3, 4, 5, 15, 20, 21, 25, 26, 27, 27B, 29, 30, 37, 38, 39
- 16h – 16h10 ● ● **COFFEE BREAK**
- 16h10 – 18h10 ● **SIMPÓSIOS SESSÃO I**  
1, 8, 19, 24, 25, 26, 31, 27, 29, 30, 37
- 18h20 – 19h ● **ESPETÁCULO MUSICAL DE ENCERRAMENTO**  
GUTO LEITE  
Dez canções sem as quais você não  
poderá viver nem mais um segundo

## PROGRAMAÇÃO DE MESAS PLENÁRIAS

Local: Auditório do Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo)

16 de agosto de 2018, das 10h às 12h

**MESA PLENÁRIA 1 - CULTURA, POLÍTICA & SOCIEDADE:** Democracia, direitos humanos e cultura. Formas culturais e processo social no Brasil contemporâneo. Questões de gênero, raça e classe na educação, na universidade e na política.

- **Performance de abertura:** Meimei Bastos – poeta (Brasília – DF)

Meimei Bastos, nasceu em 1991, em Ceilândia, Distrito Federal. É escritora, poeta, estudante do curso de Artes Cênicas, na Universidade de Brasília, arte-educadora, atriz, slammer/slammaster, coordenadora do Slam Q'BRADA e Conselheira de Cultura de Samambaia. Atua em diversos movimentos sociais, promovendo saraus, slams, oficinas, debates, cine-clubes e rodas de conversa, especialmente direcionados à população negra e periférica. Em 2015, venceu o primeiro Slam das Minas e neste ano representou o DF no Campeonato Nacional de Poesia Falada - SLAM BR. Participou como autora convidada de eventos literários, como a III Jornada Literária de Autoria Negra, organizada pelo o GELBC-UNB, 34º Feira do livro de Brasília, I Encontro Centro-Oeste do Mulherio das Letras, 1º Festival de Brasília da Poesia Brasileira – Transepoéticas e do lançamento do Selo Maria Firmina dos Reis. Colaborou na publicação da antologia 'MULHER QUEBRADA', que reúne escritos de diversas mulheres das periferias do DF e Entorno, alguns de seus poemas foram publicados na revista Traços e recentemente, publicou seu primeiro livro, Um verso e mei, Editora Malê, 2017.

- **Infância, gênero e literatura: vamos falar de direitos das mulheres com as crianças?** Ana Prestes (Escritora)

Abordar temas candentes da sociedade com as novas gerações, desde a infância, pode ser uma via mais saudável e democrática de construir o debate público. A possibilidade deste trabalho amedronta os que temem perder o controle da perpetuação de ideias e valores, em geral conservadores, predominantes em nossa sociedade. É claro que conversar com as crianças e os jovens pode balançar estruturas já estabelecidas, mas isso não seria libertador e promissor quando se tratam de estruturas opressoras e violentas como as que vitimam principalmente mulheres? A literatura infanto juvenil como meio de abordagem da temática dos direitos das mulheres é o que propomos discutir em nossa apresentação.

- **“Lutas Sociais e movimentos populares no contexto atual da realidade brasileira”** Michelly Monteiro Elias (UnB)

Concepção teórica e histórica das lutas sociais. Os movimentos populares como expressão contemporânea das lutas sociais na realidade brasileira. As principais características, avanços e limites dos movimentos populares desde a expansão das suas lutas na década de 1980, diante dos determinantes da formação social brasileira. Os complexos desafios enfrentados pelos movimentos populares na atual realidade brasileira, caracterizada pela restrição democrática, pela ofensiva aos direitos de cidadania e pela criminalização das lutas sociais.

- **“O preto vê mil chances de morrer, morô?”: o ponto de vista de um sobrevivente em um rap de Mano Brown** Walter Garcia (USP)

A palestra analisará os principais recursos poéticos e musicais que organizam o rap “Quanto vale o show” (Mano Brown), gravado pelo Racionais MC's para o disco Cores & Valores (2014). Na análise, serão discutidos três aspectos: a) o ponto de vista que estrutura a narrativa; b) os meios por que o rap mobiliza sensações e sentimentos; c) as relações entre as vivências de sujeitos que habitavam periferias da cidade de São Paulo nos anos 1980, conforme a recriação de Brown, e estruturas profundas da sociedade brasileira.

16 de agosto de 2018, das 14h às 16h

**MESA PLENÁRIA 2 – LINGÜÍSTICA E SOCIEDADE:** Identidades silenciadas e pesquisa linguística. O português como língua de identidade na Europa. Fronteiras linguísticas. Questões de gênero, raça, classe e democracia na linguística e na educação linguística.

- **“As variantes e a variação linguística no ensino do português LE na Europa: algumas reflexões”** Paula de Paiva Limão (UniPerugia)

A presente fala tem como objetivo debater algumas questões relacionadas com o tema das variantes do português e o da variação linguística no ensino do Português como Língua estrangeira no contexto europeu. O tema da variação linguística e o da sua articulação com o ensino do português como língua materna têm sido objeto no Brasil de uma análise atenta, dada a inequívoca e forte presença no universo linguístico brasileiro de múltiplas realidades sociolinguísticas e de fenômenos de variação linguística de variado teor e complexidade. Esta constatação leva-nos a questionar se essa mesma atenção resulta categórica no ensino do PLE na Europa, e qual a relação existente entre as reflexões teóricas sobre a variação linguística, a análise pontual dos fenômenos de variação linguística observáveis em cada uma das variantes do português e os programas de ensino propostos. Uma maior consciencialização da importância do estudo da variação linguística poderá sem dúvida conduzir à delimitação de novas políticas linguísticas comuns de difusão e promoção da língua portuguesa e a uma maior adequação do ensino do PLE aos novos descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, que demandam a construção de sociedades inclusivas através de uma educação plurilinguística e pluricultural que desenvolva as capacidades de mediação cultural e linguística dos aprendizes, também eles cidadãos de um mundo que se almeja cada vez mais tolerante e despojado de preconceitos, quer estes sejam raciais, sociais, culturais ou simplesmente linguísticos.

- **Psicolinguística, Educação e Democracia** Marcus Maia (UFRJ)

A palestra discutirá a importância da translação de teorias e métodos da psicolinguística para impactar positivamente a educação básica no Brasil que, como vários indicadores nacionais e internacionais têm demonstrado, não

tem atingido os objetivos a que se propõe, entre os quais o de desenvolver apropriadamente a capacidade de leitura e escrita dos alunos. Este fascinante campo de pesquisas recentes aberto pela Psicolinguística e pela Neurociência tem potencial transformador imenso não só para o conhecimento científico, mas também para o desenvolvimento democrático das sociedades humanas. As empolgantes descobertas científicas das últimas décadas têm o potencial de serem mais efetivamente transformadoras para resgatar da manipulação e da miséria mental milhões de pessoas vivendo nas “pseudo-democracias” (cf. Morais, 2017), dominantes no planeta. A pesquisa psicolinguística tem um diferencial importante em relação a outras áreas da pesquisa linguística, que é o de realizar testes com aferição on-line do comportamento linguístico, podendo ser de grande valia para a pesquisa educacional oferecendo diagnósticos diretos sobre a leitura e orientando procedimentos pedagógicos mais efetivos. A palestra conclui revisando estudo de Maia (2018), que investiga através de testes de rastreamento ocular a leitura de períodos subordinativos, em português brasileiro, por parte de alunos do curso de Letras e do oitavo ano do curso fundamental. Os resultados, indicaram que os leitores do ensino fundamental, frequentemente, nem mesmo completam a leitura do período, adotando uma estratégia de inspeção linear minimamente estruturante, o que torna a leitura progressivamente mais difícil, porque não se beneficia da estruturação hierárquica seletiva. A partir desses resultados, membros do Laboratório LER da UFRJ vêm desenvolvendo oficinas, em que se introduzem nas escolas o rastreador ocular, permitindo analisar ludicamente com alunos e professores seus diferentes padrões de leitura, com o potencial de desenvolver o seu conhecimento metacognitivo crítico.

- **Afeto e seus efeitos linguísticos em uma rede social gays**  
Danniel Carvalho (DFEL/PPGLinC/UFBA)

Este trabalho tem como objetivo discutir o processo da construção de identidade entre homossexuais masculinos no Brasil. A partir de dados de entrevistas e conversas observadas, procuramos compreender os sentimentos que os informantes têm em relação à sua homossexualidade e como esses sentimentos se manifestam em suas escolhas linguísticas e em seu léxico.

17 de agosto de 2018, das 9h às 10h20

• **Conferência: Um diálogo entre variação, tradição e preconceito: identidades silenciadas**

Marta Scherre (UFES/UnB) – (pesquisadora homenageada)

Mediação: Profa. Dra. Heloisa Salles (UnB)

O foco do II congresso internacional - **Línguas, culturas e literaturas em diálogo: identidades silenciadas** “se concentrará nas vozes marginalizadas, obscurecidas ou silenciadas nos processos de mobilidade histórico-geográfica e econômico-social, seja como consequência direta de tal processo seja como resultado indireto das dinâmicas a ele relacionadas.” Nossa voz dialoga com o foco central do evento ao retomar reflexões sobre os/as agentes principais do silenciamento das vozes nas interações que se estabelecem por meio das formas linguísticas em variação. A variação é a seiva da vida, mas nós, seres humanos, nem sempre tão humanos, muitas vezes nos guiamos pela lupa da tênue fronteira entre identidade e poder. Silenciamos a voz do outro, ou a nossa própria voz, não em função do registro da tradição gramatical, que, às vezes, gerencia a adequação linguística naturalizada ou não politizada. Silenciamos a voz do outro, ou a nossa própria voz, em função da variação linguística que identifica, em alguma esfera, grupos sociais, silenciamento que é materializado no preconceito, linguístico e/ou social. Para desenvolver esta linha de raciocínio, que há muito permeia a minha voz, apresento resultados da pesquisa sociolinguística de fenômenos variáveis da fala brasileira sobre os pronomes de segunda pessoa singular, sobre o imperativo gramatical e sobre a concordância de número, na fala e na escrita monitorada, por intermédio de muitas vozes. Mesmo com a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos de 1996 (original: [www.culture-of-peace.info/annexes/declarations/Linguistic\\_Rights.pdf](http://www.culture-of-peace.info/annexes/declarations/Linguistic_Rights.pdf); tradução brasileira: [www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao21/pdfs/declaracao.pdf](http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao21/pdfs/declaracao.pdf)), que busca proteger todas as línguas naturais, e mesmo com o texto da Constituição Federal Brasileira de 1988 ([www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)), que, no inciso IV, do artigo Art. 3o, estabelece como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, **sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação**” (grifos nossos), o silenciamento de vozes em função de diferenças internas a cada língua na escala social continua a nortear nossas interações, consciente ou inconscientemente. O apelo à tradição gramatical para o exercício da intolerância a características linguísticas socialmente

rejeitadas é um mecanismo de projeção, um escudo de proteção da face: a tradição gramatical não determina as interações discursivas orais. Humanizar e democratizar é preciso, sob pena de perda da razão de nossa existência terrena e fraterna, sempre em busca da felicidade.

17 de agosto de 2018, das 14h20 às 16h20

**MESA REDONDA 3 – CRÍTICA LITERÁRIA E SOCIEDADE:** Identidades silenciadas e crítica literária. Método crítico e processo social. Políticas da crítica literária. Questões de gênero, raça e classe na crítica literária.

• **Outros tempos, outros cantos: o sertão na voz de Maria Valéria Rezende**

Vera Lúcia de Oliveira (Università degli Studi di Perugia)

Maria Valéria Rezende (1942) é uma figura importante da literatura brasileira contemporânea. Autora inquieta e anticonformista, traça um retrato de viés da sociedade, onde o olhar se descola, o foco narrativo se descentra, podendo assim colher as fronteiras e margens, por mais problemáticas que sejam. O quadro que delineia do nosso país em seus romances é desolador, mas temos que observá-lo bem, pois é uma imagem que capta as dissonâncias, os muros visíveis e invisíveis de uma nação heterogênea, onde o preconceito e o racismo nunca foram debelados e a população mais pobre vive níveis de violência insuportáveis. O mesmo tipo de enfoque caracteriza a obra *Outros cantos*, publicado em 2016 e vencedor de vários prêmios, entre os quais o Prêmio São Paulo de Literatura como melhor romance do ano, em 2017. O nosso breve estudo tem o objetivo de tentar desvendar as questões críticas que a narradora de *Outros cantos* trás à tona, tendo como pano de fundo o sertão nordestino e sua população, com uma abordagem que procede por aproximações e distanciamentos do mundo marginalizado. Que estratégias ficcionais e que relações instaura o sujeito narrativo com o mundo sobre o qual ele se debruça e que linguagem utiliza? É o que buscaremos responder em nossa análise.

• **Para que serve a crítica literária, afinal?** Regina Dalcastagnè (UnB)

Tomando como contexto um amplo levantamento sobre a crítica literária publicada em periódicos acadêmicos no Brasil nos últimos 15 anos – que procurou identificar quais as correntes mais presentes, os autores de referência, as obras mais citadas –, pretende-se refletir sobre os significados da crítica hoje. Um dos

mecanismos de legitimação do campo literário, além de espaço de disputas por reconhecimento, a crítica acadêmica precisa repensar sua função e seus procedimentos, e, especialmente neste momento da história brasileira, indagar a quem e a que ela serve. Só a partir de uma compreensão mais profunda sobre o modo como estamos construindo o conhecimento sobre a literatura no país poderemos pensar alternativas de intervenção e resistência.

- **Um programa para a crítica literária brasileira?** Danielle Corpas (UFRJ)

Entre 1929 e 1931, Walter Benjamin estava decidido a redigir um ensaio em torno da tarefa do crítico, um programa para a crítica literária que enfrentasse o “horizonte limitado e abafado” da Alemanha à época da ascensão do nazismo. As anotações para esse projeto nunca concluído sinalizam problemas e propostas que permanecem inspiradores para o debate contemporâneo. A partir desses fragmentos, e levando em conta especificidades brasileiras, podemos delinear eixos para a discussão de um programa crítico?

18 de agosto de 2018, das 10h30 às 12h30

**MESA REDONDA 4 – CONVERSA COM ESCRITORES:** poesia hoje na Itália e no Brasil

- **Poesia em tempos de mercadoria**

Guto Leite (Porto Alegre – Brasil)

A partir de algumas leituras sobre o contemporâneo, gostaria de pensar sobre a especificidade do fazer poético hoje em dia e sobre as dificuldades que se apresentam à tentativa de resistência pela poesia, quando mesmo engajamento e negatividade podem ser fruto de fetiche e constituir nichos.

- **Di un poetico altrove**

Mia Lecomte (Itália)

Poeta, scrittrice e critica italo-francese, Mia Lecomte presenta la sua attività: un percorso tra lingue e linguaggi artistici della poesia “transnazionale” – in transito tra i confini sempre più aperti tra le letterature –, che contraddistingue la sua personale produzione poetica e che lei affronta criticamente nel recen-

te saggio *Di un poetico altrove. Poesia transnazionale italoфона (1960-2016)* (Franco Cesati ed., 2018), in cui un ampio spazio è dedicato ai poeti brasiliani italoфoni. Un cammino trasversale, insolito per la poesia italiana contemporanea, che giunge fino alle performance della Compagnia delle poete ([www.compagniadellepoete.com](http://www.compagniadellepoete.com)) e all’attività di *Linguafranca*. Agence Littéraire transnationale ([www.linguafrancaonline.org](http://www.linguafrancaonline.org)).

- **Il campo: tra poesia e traduzione**

Alessio Brandolini (Itália)

A un certo punto, da adolescente, ho iniziato a scrivere. Era un modo per isolarsi e mordere il silenzio, per viaggiare perché il linguaggio poetico trasporta in altri mondi. Il verso era mobile, instabile eppure dava sicurezza, era come coltivare duramente un campo che alla fine ti offre pochi ma preziosi frutti. Le parole consumano il dolore, infondono coraggio perché spingono a esplorare zone misteriose. Si accorciano le distanze tra l’interno e l’esterno, tra il cielo e la terra. Il linguaggio creativo non lo si consuma in fretta come un sms o uno spot pubblicitario: va degustato come il vino buono. La poesia accende sensi e sentimenti, li setaccia, mette il dito nelle piaghe, il naso nella terra e nei ricordi, si lancia con audacia in avanti ma oscillando come un ubriaco che procede sul bordo di un precipizio. La poesia – nonostante il cinismo dei nostri tempi – è più viva che mai e ti scrive se la scrivi, ti legge se la leggi. Ho sempre affiancato al lavoro sulla poesia quello della ricerca poetica: scoprire un nuovo autore resta un momento di forte emozione. Così nel 2006 ho fondato la rivista *Fili d’aquilone* e, subito dopo, l’omonima casa editrice facendo conoscere in Italia validi poeti. E poi la traduzione, che sostiene e alimenta la mia poesia, un atto necessario e duro che richiede umiltà e precisione.

- **A POESIA** Francisco Alvim (Brasília – Brasil)

La Nature est un temple où de vivants piliers /  
Laisent parfois sortir de confuses paroles; /  
L’homme y passe à travers des forêts de symboles /  
Qui l’observent avec des regards familiers.

C. Baudelaire

Como acompanhante das andanças de um caminhante, com propósito ou sem: entre quadras, em corredores, entre lagos, montanhas, doenças.

## **ROTEIRO DOS SARAUS**

*16 de agosto de 2018, das 16h20 às 18h20*

**Local: Auditório do Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo)**

**Apresentação da iniciativa:** Vera Lucia de Oliveira (5 min.)

Leitura de 3 poemas de cada poeta que integram a Antologia Encontros com a poesia do mundo / Incontri com la poesia del mond Vol. 2.

A leitura dos poemas na língua original será feita pelo próprio poeta. Logo após a leitura pelo poeta, será feita a leitura na tradução por um/uma estudante convidado/a.

Poetas escalados para o 1º dia: **Mia Lecomte, Chantal Castelli, Vera Lucia de Oliveira, Francisco Alvim, Cristiane Sobral, Tarso de Melo.**

**Performance especial de Ricardo Aleixo.**

A cada dois poetas será apresentada uma canção/música pelo poeta, cantor e compositor Waldemar Euzébio Pereira e Gabriela Pilati.

**Debate:** Após as leituras, o microfone será franqueado à plateia para que faça perguntas aos autores e estes possam explicar sobre suas obras e os poemas escolhidos para leitura.

**18h20:** Início do coquetel de lançamento da Antologia Encontros com a poesia do mundo / Incontri com la poesia del mondo Vol. 2.

*17 de agosto de 2018, das 16h40 às 18h40*

**Local: Auditório do Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo)**

**Apresentação da iniciativa:** Vera Lucia de Oliveira (5 min.)

Leitura de 3 poemas de cada poeta que integram a Antologia Encontros com a poesia do mundo / Incontri com la poesia del mond Vol. 2.

A leitura dos poemas na língua original será feita pelo próprio poeta. Logo após a leitura pelo poeta, será feita a leitura na tradução por um/uma estudante convidado/a.

Poetas escalados para o 2º dia: **Diana Junkes, Fábio Weintraub, Guto Leite, Carla Andrade, Alexandre Pilati, Wassily Chuck, Alessio Brandolini, Waldemar Euzébio.**

A cada dois poetas será apresentada uma canção/música pelo poeta, cantor e compositor Waldemar Euzébio Pereira e Gabriela Pilati.

**Debate:** Após as leituras, o microfone será franqueado à plateia para que faça perguntas aos autores e estes possam explicar sobre suas obras e os poemas escolhidos para leitura.

**18h40:** Início do coquetel e sessão de autógrafos de livros de poetas convidados: Vera Lúcia de Oliveira, Tarso de Melo, Diana Junkes.

## GUIA PRÁTICO – UNB

### TRANSPORTE

As linhas **110** e **110.2** saem da rodoviária do plano piloto para a UnB e da UnB de volta à rodoviária do plano piloto.

- Parada do **110**: recomenda-se descer na parada do ICC Sul.
- Parada do **110.2**: recomenda-se descer na parada do Instituto de Biologia (IB).

Há a possibilidade de pegar ônibus até a via L2 norte e ir andando até a UnB.

- Da via L2 norte até o ICC Norte: descer na parada da quadra 407 norte.
- Da via L2 norte até o ICC Sul: descer na parada da quadra 406 norte.

Há linhas que saem das cidades satélites até a UnB pela via L2 norte, como a **605, 176, 167, 168, 338, 339, 348, 521, 522, 769** e **160.2**.

- Essas linhas não passam com tanta frequência, portanto é recomendável se atentar aos horários das linhas **110** e **110.2**.

### ALIMENTAÇÃO

#### Dentro da UnB:

- Restaurante Universitário (na altura do ICC Central).
- Restaurante Chico Mendes (praça Chico Mendes, na altura do ICC Sul).
- Restaurante Coisas da Terra – O Natural (subsolo do ICC Norte).
- Restaurante do Beijódromo (perto da Reitoria, na altura do ICC Sul).
- Restaurante Casa do Professor (ao lado da Faculdade de Educação, na altura do ICC Sul).
- Café das Letras (ao lado do Banco do Brasil, na altura do ICC Sul).
- Amarelinho do ICC Norte (na altura do ICC Norte).
- Amarelinho dos Pavilhões (atrás do Pavilhão Anísio Teixeira).
- Lanchonetes na entrada do ICC Norte.
- Lanchonetes na entrada do ICC Sul.



#### Próximos à UnB:

- Subway e Spoleto (conveniência do posto de gasolina, na altura do ICC Norte, perto da via L3 norte).
- Restaurante Ki Sabor (406 norte, bloco E).
- Sebinho Livraria, Café e Bistrô (406 norte, bloco C).
- Restaurante do Careca (comida chinesa, 407 norte).
- Naturetto (405 norte, bloco C).

### ENTRETENIMENTO



#### CCBB Brasília

##### • Teatro

Espectáculo: Gargalhando nas férias com o circo Grock.

Valor: R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia).

Datas: 16/08, 17/08, 18/08 e 19/08.

Horários: 15h, 17h e 19h.

##### • Exposição de arte

Museu Banco do Brasil – Acervos do Brasil.

Valor: entrada franca.

Datas: 15/08, 16/08, 17/08, 18/08 e 19/08.

Horários: 9h às 19h.



#### Caixa Cultural

##### • Teatro

Espectáculo: O menino Teresa.

Valor: Entrada franca, com distribuição de ingressos 1h antes de cada sessão.

Datas: 17/08, 18/08 e 19/08.

Horários: Sexta-feira e sábado, às 19h; domingo, às 17h.



- **Exposição de arte**

PaLarva - Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky.

Valor: entrada franca.

Datas: 15/08, 16/08, 17/08, 18/08 e 19/08.

Horários: de 9h às 21h.

Daqui pra Frente - Arte Contemporânea em Angola.

Valor: entrada franca.

Datas: 15/08, 16/08, 17/08, 18/08 e 19/08.

Horários: de 9h às 21h.

Transborda Brasília 2018.

Valor: entrada franca.

Datas: 15/08, 16/08, 17/08, 18/08 e 19/08.

Horários: de 9h às 21h.

- **Show**

Solo Música - Kyungso Park

Valor: R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia).

Datas: 15/08.

Horário: às 20h.



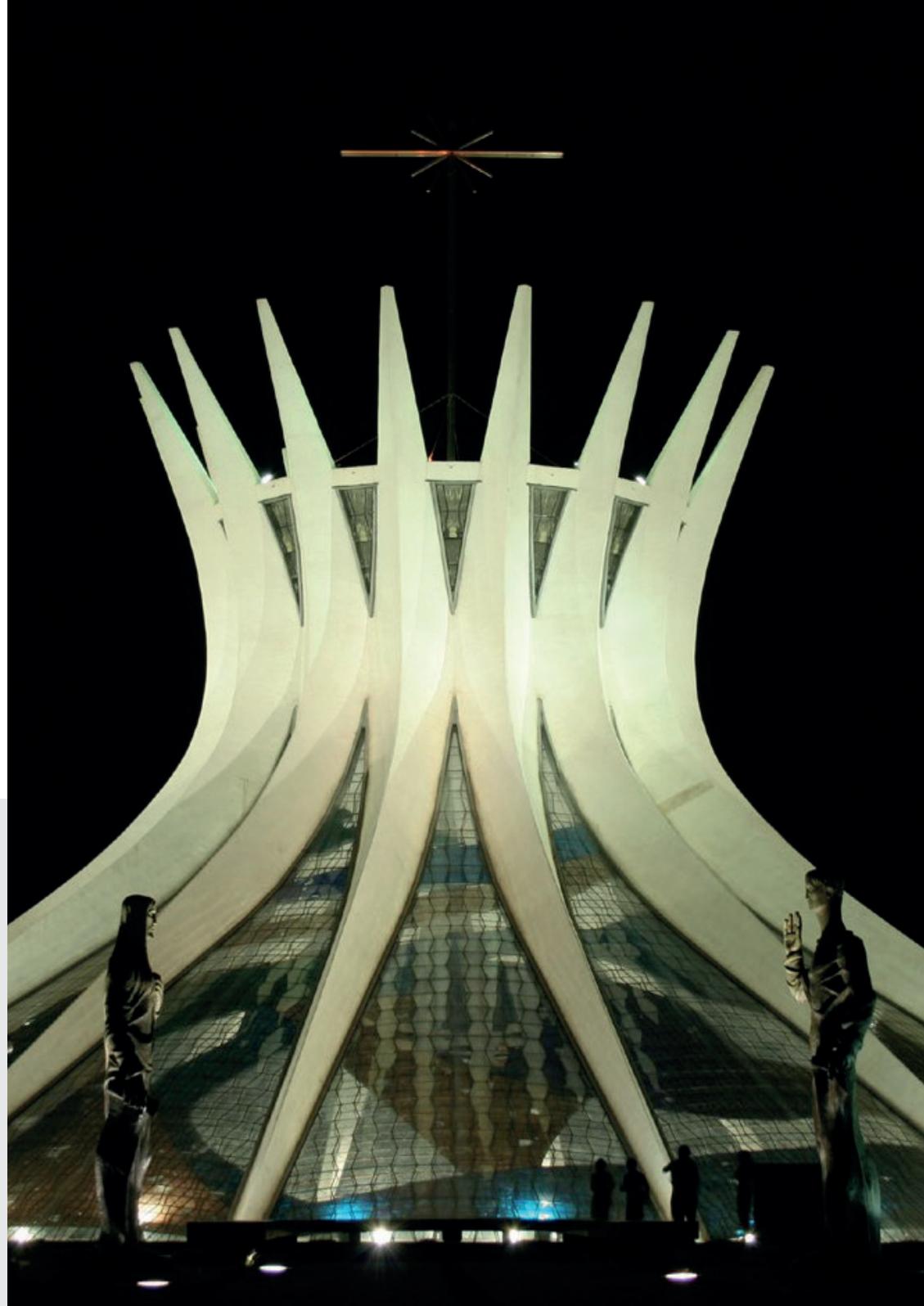
## RESTAURANT WEEK

### O que é?

Presente em mais de 12 cidades brasileiras, a Brasil Restaurant Week é um dos maiores festivais gastronômicos do mundo e conquista um público cada vez maior a cada edição. Com o objetivo de oferecer o melhor da gastronomia do Brasil e do mundo a preços democráticos, os principais restaurantes do país preparam, durante o evento, um menu especial no qual os clientes podem degustar uma entrada + prato principal + sobremesa por um preço fixo.



Site do evento: <http://brasil.maitredigital.com.br/>





Realização:



Università  
degli Studi  
di Perugia



Apoio:

